

Estratégias Didático-pedagógicas na Utilização de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa no Contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Ellen C. B. Lacerda¹, Rayssa A. Hitzschky¹, Emanuelle N. Dias¹, Raquel S. Freire²,
José Aires de Castro Filho²

¹ Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará (UFC)
CEP – 60.020.110 – Fortaleza – CE – Brasil

² Instituto Universidade Virtual – Universidade Federal do Ceará (UFC)
CEP – 60.020.181 – Fortaleza – CE – Brasil

{ellenlcb7, hitzschkyrayssa, emanuellejn}@gmail.com, {aires,
freire}@virtual.ufc.br

Abstract. *This study investigated the didactic-pedagogical strategies adopted by teachers in the use of Portuguese Language Digital Educational Resources (DER) in the context of Emergency Remote Teaching (ERE). The research is qualitative, descriptive, and interpretive in nature, with data analysis carried out through the monitoring of teacher training in the early years of Elementary School in the context of the pandemic. The results showed the teachers' autonomy when using the DER, despite the challenges faced. It was also noticed that the resources provided a diversity of pedagogical approaches, re-dimensioning the educational processes in a reflexive way.*

Resumo. *Este estudo investigou as estratégias didático-pedagógicas adotadas por docentes na utilização de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). A pesquisa é de base qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, com a análise de dados realizada mediante o acompanhamento de uma formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto da pandemia. Os resultados evidenciaram a autonomia dos docentes ao utilizarem os RED, apesar dos desafios enfrentados. Percebeu-se, ainda, que os recursos proporcionaram uma diversidade de abordagens pedagógicas, redimensionando os processos educacionais de maneira reflexiva.*

1. Introdução

A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos sistemas escolares representa uma mudança na conjuntura educacional que vai muito além da infraestrutura de aparatos tecnológicos. Dessa forma, para Ribeiro (2021), as tecnologias devem ser vistas como uma unidade integrante do planejamento escolar. Isso acontece quando os recursos tecnológicos são utilizados para explorar as diversas linguagens, como a textual, corporal, artística e científica [Brasil 2017]. Daí, então, a relevância de

haver o acesso e a integração das tecnologias digitais nas escolas, resultando em uma aprendizagem imersiva e participativa, tendo em vista que as práticas educativas requerem técnicas, métodos e parâmetros, conforme cada momento social. A exemplo disso, tem-se a pandemia da COVID-19, período em que foi implementado o Ensino Remoto Emergencial - ERE [Hodges *et al.*, 2020].

Nesse ínterim, viu-se que a prática docente e o protagonismo discente foram redimensionados, no que se refere às habilidades de ensino e à elaboração das atividades curriculares que necessitaram de ajustes em caráter emergencial, sem tempo de preparação adequada [Rondini *et al.*, 2020]. Para tanto, Borges *et al.* (2021) enfatizam que o processo de transição pelo qual os docentes passaram do modelo presencial ao remoto, em um cenário com várias limitações e desafios, foi bastante intenso. Então, registrar e divulgar esse processo impulsiona reflexões sobre a prática docente. Mesmo depois de passar pelo processo pandêmico, essas práticas ocorridas durante o período nos apresentam possibilidades de inserção das tecnologias na escola. Em vista disso, muito se tem discutido acerca da relevância da formação de professores, principalmente, no que se refere ao uso dos recursos digitais na educação, visando à apropriação e à integração das tecnologias digitais aos planejamentos pedagógicos de maneira reflexiva. Dentre essas tecnologias, os Recursos Educacionais Digitais (RED) vêm sendo difundidos em sala de aula pelos professores, sobretudo, no cenário do Ensino Remoto Emergencial.

Posto isso, Martins (2020, p. 251) aborda que o novo contexto educacional trazido pela pandemia trouxe à tona reflexões acerca do desenvolvimento das práticas docentes, entre elas, “(...) as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante (...)”. Desse modo, durante a pandemia, professores tiveram que repensar seus planejamentos com o intuito de incentivar e reconfigurar as atividades propostas no ano letivo, especialmente para atender às atividades remotas. É nesse sentido que este artigo pretende mostrar os ganhos dessa reflexão acerca da prática e da utilização das tecnologias em sala de aula. Todas essas mudanças não acontecem rapidamente, e muitos trabalhos refletem tais dificuldades de cunho social que os professores tiveram que enfrentar [Silva *et al.*, 2021]. Apesar dos impasses no sistema escolar durante o período de aulas remotas, essa concepção de um modelo temporário de ensino desenvolveu uma mudança nas práticas escolares do ensino presencial. Sob esse viés, Rondini *et al.* (2020) destacam que esse período desafiador favorece a inovação da educação, levando em consideração que professores e estudantes não serão mais os mesmos após o período de ensino remoto.

Diante da conjuntura apresentada, surge a seguinte questão de pesquisa: *Quais estratégias didático-pedagógicas foram utilizadas por docentes na integração de RED de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?* Partindo da questão norteadora, estabelece-se que o objetivo geral do estudo é investigar as estratégias didático-pedagógicas usadas por docentes na integração de RED no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Esta investigação é fruto do acompanhamento de um curso de formação oriundo de um projeto de pesquisa intitulado “Desenvolvimento de recursos educacionais

digitais para conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, da Universidade Federal do Ceará (UFC). O curso buscou favorecer o uso pedagógico de RED em aulas ministradas no Ensino Remoto Emergencial por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas. Vale ressaltar que a escolha da área de Língua Portuguesa se deu pela aproximação dos(as) pesquisadores(as) ao contexto em questão, considerando suas formações e suas pesquisas. Assim, este estudo pretende trazer contribuições ao desenvolvimento da formação docente, com base na aplicabilidade de RED ao contexto escolar. A seguir, apresenta-se o arcabouço teórico alavancado para o estudo.

2. A integração das TDIC ao currículo escolar e a formação docente

As tecnologias ganham cada vez mais força nos espaços escolares, fazendo-se necessário discutir sobre como os recursos digitais vêm sendo inseridos nas práticas pedagógicas. Logo, o currículo não deve se manter rígido em relação aos avanços tecnológicos, bem como às práticas envoltas por uma concepção de currículo. Nesse contexto, documentos nacionais já vêm discutindo a inserção das tecnologias ao currículo escolar, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste documento, considera-se que “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” [Brasil 2017, p. 61].

Sob essa premissa, Bergmann *et al.* (2021) abordam que o uso de dispositivos tecnológicos, na perspectiva do contexto formal de ensino, vem ganhando grande destaque, tendo em vista seu potencial de inovação. As tecnologias, quando integradas a um objetivo pedagógico, são capazes de promover novas experiências de aprendizagem, além do papel ativo assumido pelos estudantes na construção de seu conhecimento. Diante da inserção das tecnologias digitais no contexto escolar, docentes e discentes inserem-se em um novo formato de sala de aula que ultrapassa as atividades escolares. Nesse âmbito, Kenski (2007) afirma que as tecnologias não são um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas uma transformação capaz de ultrapassar os espaços físicos nos quais a educação ocorre. Sob essa perspectiva, Gouvêa (2012) destaca que as relações professor e aluno, receptor e emissor, autor e leitor vêm modificando-se e transformando as práticas sociais, entre elas, a comunicação e a educação. Conforme aponta Almeida (2021), o currículo integrado às TDIC é fruto de um entrelaçamento de culturas, que se realimentam e se integram à cultura digital.

Diante desse cenário de utilização das tecnologias, os RED podem ser usados como ferramentas que trazem contribuições para a sala de aula. Assim, segundo Hitzschky (2019), o desenvolvimento dos RED, que abrange diferentes áreas do conhecimento, busca enriquecer os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, por meio de ferramentas hipermediáticas, como animações, hipertextos, *softwares*, jogos e simulações. Em observância ao contexto do ERE, os professores tiveram que se reinventar para dar continuidade às atividades escolares. Os docentes foram imbuídos a vivenciar uma aprendizagem da docência [Schlemmer, Menezes e Wildner 2020], seguindo um fluxo intenso de formações que buscavam apropriá-los para o uso das tecnologias digitais no contexto imediato do ERE. No entanto, esse movimento reflete um esforço antigo de inserção das tecnologias no âmbito escolar, desde o final dos anos

1980, incluindo fatores como desigualdade de acesso às tecnologias, falta de fluência digital de docentes e discentes e não universalização das políticas de tecnologias na educação brasileira, que seguem excluindo os alunos do processo educativo, principalmente nos tempos de ensino remoto [Valente e Almeida 2020].

Para tanto, a mudança do papel do professor diante de uma sociedade tecnológica, principiada em meio ao ERE, surge alinhada à necessidade de formar um novo perfil de cidadão para o século XXI. Assim, é necessário que o computador e os demais recursos digitais, na escola, tornem-se uma prática social, e não sejam vistos apenas como uma mera ferramenta de trabalho, tendo em vista que, segundo Arruda *et al.* (2019), as TIC representam um fator de motivação para a construção do conhecimento, devendo ser consideradas como ferramentas de base pedagógica, as quais embasam um trabalho docente mediante ações inovadoras. Logo, é necessário investigar experiências de integração de RED como apoio e suporte às práticas pedagógicas durante o contexto do ERE e nas vivências posteriores a ele. O tópico seguinte apresentará os procedimentos metodológicos.

3. Metodologia

Esta investigação se deu no contexto do curso “Ensinando e Aprendendo com Recursos Educacionais Digitais”, como parte do projeto de pesquisa “Desenvolvimento de recursos educacionais digitais para conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, financiado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). O curso foi ofertado para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e teve como principal objetivo proporcionar aos docentes o conhecimento teórico e a vivência prática do uso de RED na escola a partir da elaboração de planejamentos pedagógicos para a utilização dos RED. Ressalta-se que os professores desenvolveram apenas um plano de aula em equipe, considerando as suas áreas de atuação e os conteúdos a serem abordados, após a exploração de 05 (cinco) RED em repositórios indicados pela equipe de formadores.

Justifica-se a análise de apenas um plano de aula, tendo em vista que, no curso, os docentes formaram uma única equipe, desenvolvendo, assim, um planejamento colaborativo aplicado e compartilhado em sala de aula. Essa escolha se deu pelas dificuldades técnicas e pedagógicas ainda enfrentadas pelos professores com as tecnologias, em especial, os RED, levando-os a desenvolverem um planejamento conjunto articulado às competências da BNCC. O planejamento foi aplicado em aulas no contexto do ensino remoto, e, ao final do curso, a experiência das aulas nesse formato foi apresentada e discutida em um encontro remoto com a equipe de formação.

Como recorte analítico, esta pesquisa focou a sua observação nas ações pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa (considerando a atuação dos(as) pesquisadores(as) deste estudo), pautadas na prática escolar, em entrevistas e em encontros síncronos. O curso foi desenvolvido de forma *on-line*, tendo como base ferramentas de comunicação síncrona (*Google Meet*) e assíncrona (*WhatsApp*). Além disso, para a organização e o gerenciamento das atividades propostas, foi usada uma pasta colaborativa no *Google Drive*, com os materiais usados no decorrer do curso.

Para tanto, os encontros foram organizados semanalmente em formato síncrono e com atividades assíncronas, no ano de 2021, no período de abril a junho, com carga horária de 50h. Assim sendo, os professores integrantes do curso participaram de 08 (oito) encontros síncronos, com temáticas específicas acerca das abordagens dos RED, que, com base na integração com o grupo, englobaram: a) a conceituação de RED e sua relação com a BNCC; b) o aprofundamento de conhecimentos técnicos e pedagógicos sobre os recursos; c) a exemplificação de RED no contexto pedagógico; d) a exploração e a análise de RED em repositórios; e) a elaboração e a execução do planejamento de aulas com suporte dos RED de forma articulada à BNCC. Ademais, foram sugeridas leituras de aprofundamento, relacionadas a cada temática dos encontros, sobre os assuntos abordados, bem como atividades temáticas relacionadas ao que foi trabalhado.

Considera-se que esta investigação possui natureza qualitativa, pois o destaque é dado ao processo, e não somente aos resultados. Além disso, a pesquisa é descritiva e interpretativa, pois pormenoriza as características de um fenômeno e retrata a evolução do processo vivenciado no curso [Bogdan e Biklen 1991]. A análise dos dados foi iniciada desde o acompanhamento dos professores durante os encontros *on-line*. A sistematização final dos dados se deu a partir da organização das transcrições dos encontros síncronos e das entrevistas concedidas pelos professores participantes, além dos diários de campo de cada encontro. Reuniu-se, ainda, o planejamento pedagógico desenvolvido pelos docentes, bem como os seus depoimentos acerca da integração de RED ao contexto da sala de aula remota. Desse modo, os resultados da inserção do planejamento com RED no ERE foram analisados como foco da investigação, observando-se as práticas pedagógicas com os recursos digitais, além dos desafios enfrentados. A seguir, serão apresentados os resultados do estudo, evidenciando as principais contribuições da temática em questão.

4. Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo focam na apresentação do planejamento desenvolvido, visando a investigar as ações dos docentes em relação às suas vivências, pautadas na inserção de RED em seu contexto escolar. O documento contemplou uma gama de ações pedagógicas, ao propor o uso de diferentes tecnologias, inclusive, um RED de Língua Portuguesa, intitulado “Fábulas Animadas” (Figura 1), disponível na Plataforma MEC RED, para o estudo do gênero fábula, que abrange do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, considerando a progressão de estudos que envolve essa categoria textual. Os professores indicaram que o critério para a escolha deste RED se deu pela praticidade de ministrar um conteúdo que já vinha sendo trabalhado anteriormente com os alunos. Vale salientar, também, que este planejamento, como atividade final do curso, teve como objetivo realizar a aproximação dos alunos em meio às aulas remotas, com base na dinâmica de aplicabilidade de RED, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos trabalhados no curso de formação.



Figura 1. RED “Fábulas Animadas”

Fundamentando a elaboração do planejamento com base na utilização do RED nas práticas escolares, os docentes organizaram o conteúdo do plano em 03 (três) aulas, pautando-se em ações que sustentaram o encadeamento do estudo do gênero textual fábula. Desse modo, as aulas foram realizadas por meio do seguinte protocolo, organizadas no decorrer das três aulas ministradas. Primeiramente, os professores apresentaram, na primeira aula, uma fábula denominada “A Formiga e a Pomba”, para o reconhecimento pelos alunos do gênero em estudo. Deu-se destaque às características que compõem as fábulas, como presença de animais com características humanas, narração curta (com início, meio e fim) e mensagem ou ensinamento moral como desfecho da história. Foi explorado, também, o sentido da moral da história nas fábulas e o uso dos ditados populares - base das morais nas fábulas - no cotidiano, assim como em que momento e em que situação eles são usados.

Posteriormente, na segunda aula, foi feita a organização cronológica dos fatos apresentados na fábula, com base na utilização de articuladores temporais para narrar a história, dando vez para a compreensão global dos elementos estruturais da fábula e fortalecendo os conhecimentos específicos relacionados ao gênero. Além disso, foi estabelecido o reconhecimento de desvios ortográficos, gramaticais e textuais com auxílio do RED “Fábulas Animadas”, que apresenta atividades práticas acerca da escrita de palavras, paralelamente à narração de duas fábulas. Nesse momento, a partir da apresentação do RED, foram criadas situações de discussão sobre o jogo, envolvendo os alunos nesse processo, para que pudessem ser capazes de usar, com relativa autonomia, o sistema operacional do RED, considerando o contexto do ensino remoto. Dessa maneira, o RED mostrou-se oportuno para a sistematização dos conhecimentos grafofônicos e ortográficos, alinhada à percepção dos elementos estruturais presentes em uma fábula. Além do mais, o RED propõe a imersão dos alunos na leitura dos textos, por meio de ferramentas hipermediáticas, como animações, sons e hipertextos. Assim, o recurso, da forma que foi usado, proporcionou o estudo dos constituintes do gênero fábula, facilitou a abordagem ortográfica de correspondências regulares e irregulares, bem como a leitura, escuta e a escrita de fábulas, ampliando as possibilidades pensadas para a aula.

Na terceira e última aula, foi proposta a reescrita de uma fábula com respeito às características que fundamentam esse gênero, além da apropriação dos procedimentos de revisão textual, compreendendo-os como parte integrante do processo de reescrita do texto, com base no contexto de comunicação do gênero. Ainda nesse momento, pautado na terceira fase de atividade do RED, foi proposta a elaboração de uma moral de acordo

com a fábula em análise no decorrer das aulas, de modo que o aluno pudesse expressar a sua percepção em relação ao ensinamento trazido pela história, sendo utilizadas, também, as ferramentas de desenho e de pintura apresentadas no recurso explorado. No que tange à utilização do RED nas aulas, percebe-se que os professores partiram dos conhecimentos de inserção do recurso no âmbito escolar, trabalhados no curso, para a execução de suas aulas com o uso do RED “Fábulas Animadas”, demonstrando terem se apropriado das temáticas de integração de RED de forma pedagógica. Durante as aulas, os docentes utilizaram o recurso como suporte ao conteúdo, usando-o como ferramenta hipermidiática de aproximação dos alunos e para aprofundamento e sistematização do conteúdo trabalhado anteriormente. Como pode-se visualizar, os docentes organizaram a progressão temática do conteúdo, incluindo o RED em suas práticas pedagógicas, proposto por eles para ser usado a partir de diferentes equipamentos, como *desktop*, *notebook*, *tablet* e *smartphone*, sendo considerados, também, meios analógicos, como livro didático, paradidático, lápis e borracha. Isso demonstra a diversidade de abordagens propostas pelo grupo de professores, tendo em vista, sobretudo, as diferentes tecnologias disponíveis para os alunos no contexto do ensino remoto.

Foi desse modo que os professores construíram e executaram o planejamento com base na integração do RED “Fábulas Animadas” ao contexto do ensino remoto, mesmo diante das dificuldades inerentes à distância entre professores e alunos. Nesse sentido, os professores de Língua Portuguesa ressaltaram a importância de considerar a motivação, o engajamento e a empolgação dos alunos com o uso do RED. Essa preocupação ressalta o quão comprometidos estavam os docentes em proporcionar aos seus estudantes uma aprendizagem baseada na construção do saber. Além disso, entre os depoimentos evidenciados pelos professores, tem-se a satisfação deles em relação ao envolvimento dos alunos nas aulas, mesmo que de forma remota:

Em um contexto de pandemia é muito complicado a gente fazer esse trabalho com eles, mas a gente percebe que eles se interessam, eles se motivam. A utilização de um recurso diferente traz pra eles essa alegria, essa motivação, essa vontade de perceber, porque no momento que a gente estava trabalhando, eles diziam: “Tia clica, arrasta ali...” Eles sabem, como se eles tivessem aquela vontade, o desejo de eles mesmos arrastarem, de eles mesmos fazerem. Então, com certeza, traz um ganho muito grande (Professor A).

Esse depoimento revela como o professor percebe o entusiasmo dos alunos com os recursos apresentados pelo RED. Ressalta-se, ainda, que a distância a qual existe entre esses alunos e os recursos tecnológicos não foi resultado apenas do contexto da pandemia, mas sim uma dificuldade enfrentada por muitas escolas ao integrarem as tecnologias ao contexto pedagógico, como demonstra o professor em sua fala:

Os meninos, eles não tinham acesso ao computador sempre (...) lá na nossa escola, existe a agenda da sala de vídeo, que é a mesma da sala dos computadores, no laboratório de informática (...) O professor agenda, mas pra quê? Pra passar o vídeo, pra projetar um texto, um poema, pra estudar a estrutura (...) essas coisas, pra ficar uma coisa mais... que eles vejam melhor e tudo. Mas, pra mexer no computador, pra conhecer, pra usar aquilo ali como ferramenta... não! (Professor B).

Apesar das contribuições oferecidas pelo curso, percebe-se, a partir dos diários de campo e das entrevistas, que os docentes enfrentaram diferentes dificuldades quando

indagados sobre suas adversidades ao aplicar o RED, dentre elas, operacionalidade técnica com os recursos digitais (fazer *download*, encontrar e abrir o recurso), falta de conhecimentos em relação às plataformas digitais que abrigam os RED, dificuldades de acesso à *Internet* e às ferramentas de edição de vídeo, conforme exposto abaixo:

A maioria dos nossos colegas têm dificuldades pra baixar um aplicativo também, assim como os meninos. Então, eu acho que precisaria de algo que pudesse falar mesmo do básico (...) Teria que ir realmente do básico pra poder ir começando a caminhar de alguma forma (Professor C).

A fala do professor C revela as dificuldades enfrentadas pelos professores com o uso dos recursos tecnológicos durante o curso, que é semelhante aos que é enfrentado por muitos docentes no exercício de inserção das TDIC em seu contexto escolar. Conforme Kenski (2007), essa é uma discussão que vai além do não saber ou não querer, havendo a necessidade de respeito aos professores, no sentido de considerar suas necessidades em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula. Para além dessa vivência, os docentes seguem adiante no enfrentamento de suas dificuldades. Nos relatos de uma professora em um dos encontros síncronos, foram abordadas possibilidades de expansão das aulas, a fim de se ultrapassarem as margens da prática pedagógica tradicional, quais sejam: “Aula gravada pelo *Zoom* para explicar o conteúdo”; “Usar o *KineMaster* para mudar o fundo do vídeo e ilustrar a contação de história” (Professora D), evidenciando um rol de possibilidades vislumbradas pelos próprios educadores para as suas práticas pedagógicas em sala de aula.

É nesse sentido que se observa a busca de possibilidades para a prática docente, tendo em vista, principalmente, a experiência do ERE, no qual professores reinventaram as suas ações e vivências pedagógicas, e alunos, cada vez mais, distanciaram-se do contexto escolar por motivos diversos, desde a falta de equipamentos e *Internet* ao desarranjo estrutural pelo qual muitas famílias brasileiras passaram nesse período. Desse modo, observa-se que o curso de formação ofertado favoreceu uma diversidade de abordagens tecnológicas e pedagógicas, e o RED escolhido possibilitou a continuação das atividades curriculares e o estudo de uma unidade temática específica, no caso, o gênero fábula, a partir de recursos hipermediáticos, como hipertexto e animação. Conforme o relato a seguir, percebe-se o quão importante foi o uso de RED na rotina escolar dos alunos em tempos de ensino remoto:

(...) então o que foi que melhorou nessa aula? Foi o uso do RED, porque fez com que eles ficassem mais empolgados, para eles é muito ruim assistir aula pelo *WhatsApp*, pelo *Meet*. Não é a mesma coisa que na sala de aula. Então, isso motivou. A aceitação deles foi muito boa (Professor D).

Percebeu-se, além disso, que os professores trabalharam colaborativamente nesse processo e compartilharam contribuições favoráveis para o desenvolvimento do planejamento, até culminar em sua inserção em aulas do ensino remoto. A progressão do planejamento em análise evidencia a apropriação e o amadurecimento dos professores em relação ao uso do RED escolhido, demonstrando que os conhecimentos do curso potencializaram a integração das TDIC ao contexto escolar.

A partir dos depoimentos dos professores, tanto das entrevistas analisadas quanto dos encontros síncronos, verifica-se que os cursistas, apesar de enfrentarem desafios próprios do uso das tecnologias digitais, buscaram apropriar-se de uma autonomia pedagógica, de um engajamento e do protagonismo docente, a fim de agregarem novos conhecimentos acerca das TDIC, adquiridos no ritmo do ensino remoto. Assim, reafirma-se a importância das formações sobre a utilização das TDIC e dos RED no contexto de ensino remoto, vivenciado na experiência do curso aqui relatado e nos anos posteriores com a volta ao ensino presencial. Na seção posterior, serão apresentadas as ponderações finais acerca da pesquisa.

5. Considerações finais

Os resultados do estudo apontam que a integração dos RED no contexto do ERE oportunizou o engajamento discente e docente em relação aos recursos digitais. Isso se deu, principalmente, pelo fato de os professores integrarem os seus alunos na participação das aulas, fomentando, desse modo, suas motivações e satisfações. Apesar das dificuldades enfrentadas, percebeu-se uma superação dos docentes em relação à utilização dos RED, pelo desejo em aproximar os alunos e estimulá-los nas aulas.

Vê-se, dessa maneira, a relevância dos cursos de formação docente, como o deste estudo, tendo em vista muitos professores, em suas práticas pedagógicas, não conseguirem integrar as tecnologias de maneira significativa e reflexiva aos conteúdos escolares e ao contexto pedagógico. Diferentemente do que ocorreu no desenvolvimento e na realização do planejamento em análise nesta investigação, os docentes, além de integrarem o RED de maneira pedagógica ao conteúdo programático, instigaram os seus alunos a se engajarem e a envolver-se na busca pelo conhecimento de forma autônoma e criativa. Essas “práticas emancipatórias” [Almeida 2021, p. 62] demonstradas pelos docentes ao se engajarem e ao acompanharem as atividades do curso, geraram ações inovadoras em sua trajetória docente no que se refere, sobretudo, à utilização dos RED nas práticas pedagógicas. Dessa maneira, os cursistas tiveram a oportunidade de refletirem e reconstruírem as suas ações docentes em meio a uma ação coletiva.

Espera-se, portanto, que este estudo auxilie outros pesquisadores que desejam se apropriar acerca do uso de RED em práticas pedagógicas, visualizando as suas potencialidades e os seus desafios, bem como estimule outros docentes a se permitirem conhecer e se aprofundar na integração dos RED nas ações didáticas. Como estudos futuros, pretende-se abranger o letramento digital demonstrado pelos professores durante a experiência da formação, no qual eles se apropriaram das ferramentas tecnológicas, levando-os a integrarem RED em suas práticas pedagógicas.

Referências

Almeida, M. E. B. de. (2021) “Narrativa das Relações entre Currículo e Cultura digital em Tempos de Pandemia: uma experiência na Pós-graduação”. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 45, p. 52-80, abr./jun.

Arruda, J. S.; Castro Filho, J. A.; Siqueira, L. M. R. de C.; Hitzschky, R. A. (2019) “Tecnologias digitais e a prática docente: Como as metodologias ativas podem

transformar a formação de professores”. Anais do XXV Workshop de Informática na Escola (WIE). VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE).

Bergmann, J. C. F.; Nunes, G. M.; Policarpo, K. M. de S.; Fonseca, M. P. C. (2021) “Desafios práticos na formação docente para o uso de aplicativos como recursos educacionais”. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 01-19, jan./mar.

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1991) “Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos”. Portugal: Porto Editora.

Borges, A. C. L.; Oliveira, M. S.; Barros, A. da S. X.; Oliveira, E. G. de. (2021) “Ensino remoto emergencial e o uso das TDIC por docentes da rede de ensino médio integrado federal”. VI Congresso sobre Tecnologias na Educação.

Brasil. (2017) Ministério da Educação. “Base Nacional Comum Curricular”. Brasília.

Gouvêa, G. (2012) “As mídias impressas nas pesquisas em Educação e Comunicação: 1991 a 2010”. *Revista Teias* v. 13, nº. 30, p. 43-69.

Hitzschky, R. A. (2019) “Desenvolvimento de um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua portuguesa fundamentado na Base Nacional Comum Curricular”. 140f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE).

Hodges, C; Moore, S; Lockee, B; Trust, T; Bond, A. (2020) “The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning”.

Kenski, V. M. (2007) “O que são tecnologias e por que elas são essenciais”. In: Kenski, V. M. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Martins, R. X. (2020) “A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio”. *Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256.

Ribeiro, O. J. (2021) “Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica”. Coscarelli, C. V.; Ribeiro, A. E. (Organizadoras). *Letramento Digital: aspectos e possibilidades digitais*. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2021.

Rondini, C. A.; Pedro, K. M.; Duarte, C. dos S. (2020) “Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na Prática Pedagógica”. *Interfaces Científicas*, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 - 57.

Schlemmer, E; Menezes, J; Wildner, C. F. (2020) “Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital: Educação *OnLIFE* em Tempos de Pandemia”. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. p. 1-28.

Silva, M. E. L. da; Gama, A. A. L.; Pinheiro, F. V. da S.; Bezerra, C. I. M.; Tavares, W. A. Oliveira, P. de T. G.; A (2021) “Experiência do Letramento Digital para Professores Municipais do Ensino Básico Durante a Pandemia COVID-19”. X Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE).

Valente, J. A; Almeida, M. E. B. de. P. (2020) “Políticas de tecnologia na educação no Brasil: visão histórica e lições aprendidas”, v. 28, n. 94.